

Desenvolvimento Municipal: a interação da universidade pública com o desenvolvimento do municipal

Municipal Development: the interaction of the public university with the municipal development

Desarrollo Municipal: la interacción de la universidad pública con el desarrollo municipal

Nayara Alves de Oliveira Ajeje¹; João Pedro Pereira Barbosa²

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo encontrar elementos que oportunizem compreender a interação entre as instituições de Ensino Superior e identificar como essa interação pode se efetivar, bem como os desafios da relação entre a universidade e o desenvolvimento regional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio da qual foram estudadas três prefeituras: Passos, Santa Rita do Sapucaí e Pouso Alegre e uma Universidade Pública, a Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos (MG). Para a coleta de dados foram encaminhados questionários aos gestores das referidas prefeituras e da universidade. Na análise e discussão do material aplicado, constatou-se que a interação entre as instituições e o desenvolvimento do município de Passos ainda é rudimentar, e que as instituições não podem ficar isoladas, pois a cooperação e a interação junto à prefeitura pode dinamizar a relação com o modo de trabalho, haja vista que, a universidade possui um corpo docente e discente capaz de atender, trazer e executar projetos essenciais para o empreendimento e negócios locais. É uma oferta de conhecimento que pode ser melhor explorada pelos dirigentes externos, sem intenção partidária, apenas com o intuito de trazer novas empresas, interagir mais com o setor educacional e conseqüentemente, ofertar mais empregos para a população.

Palavras-chave: Universidade. Poder Público. Parceria. Cooperação Desenvolvimento. Regional.

Abstract: This paper aims to find elements that allow us to understand the interaction between higher education institutions and to identify how this interaction can take place, as well as the challenges of the relationship between the university and regional development. This is a qualitative research, through which three municipalities were studied: Passos, Santa Rita do Sapucaí and Pouso Alegre and a Public University, the State University of Minas Gerais - Passos Unit (MG). For data collection, questionnaires were sent to the managers of the referred municipalities and the university. In the analysis and discussion of the material applied, it was found that the interaction between the institutions and the development of the municipality of Passos is still rudimentary, and that the institutions cannot be isolated, as cooperation and interaction with the city may streamline the relationship. With the way of work, given that the university has a faculty and student capable of attending, bringing and executing projects essential for the local enterprise and business. It is an offer of knowledge that can be better exploited by external leaders, without partisan intention, only in order to bring new companies, interact more with the educational sector and consequently, offer more jobs to the population.

Keywords: University. Public Power. Partnership. Development Cooperation. Regional.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo encontrar elementos que nos permitan comprender la interacción entre las instituciones de educación superior e identificar cómo puede tener lugar esta interacción, así como los desafíos de la relación entre la universidad y el desarrollo regional. Esta es una investigación cualitativa, a través de la cual se estudiaron tres municipios: Passos, Santa Rita do Sapucaí y Pouso Alegre y una Universidad Pública, la Universidad Estatal de Minas Gerais - Unidad de Passos (MG). Para la recolección de datos, se enviaron cuestionarios a los gerentes de los municipios referidos y la universidad. En el análisis y discusión del material aplicado, se descubrió que la interacción entre las instituciones y el desarrollo del municipio de Passos todavía es rudimentaria, y que las instituciones no pueden aislarse, ya que la cooperación y la interacción con la ciudad pueden agilizar la relación. Con la forma de trabajar, dado que la universidad tiene una facultad y un estudiante capaces de asistir, traer y ejecutar proyectos esenciales para la empresa y los negocios locales. Es una oferta de conocimiento que los líderes externos pueden explotar mejor, sin intención partidista, solo para atraer nuevas empresas, interactuar más con el sector educativo y, en consecuencia, ofrecer más empleos a la población.

Palabras clave: Universidad. Poder público. Asociación Cooperación al Desarrollo. Regional.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em desenvolvimento regional, deve-se observar o que o município tem de atrativos, para que as empresas venham fazer parte dele e permaneçam

para gerar renda para a cidade. Entretanto, uma série de fatores podem impossibilitar a implantação dessas empresas, entre os quais as leis municipais que já vigoram há algum tempo. Os municípios podem construir bases

¹Graduada em Sistema de Informação e Administração. Especialista em Gestão Empresarial.

²Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade de Passos). E-mail: joao.barbosa@uemg.br

para a formação de sistemas que favoreçam a economia e o crescimento empresarial como: universidades, incubadoras, acadêmicos empreendedores e inovadores, parques de ciências, centros de pesquisas e uma região dinâmica no setor industrial.

O presente trabalho tem o objetivo de encontrar elementos que possibilitem compreender as causas da falta de interação, bem como identificar como ela pode se efetivar, procurando responder quais os desafios da relação entre as universidades e o desenvolvimento regional.

AS UNIVERSIDADES E O DESENVOLVIMENTO: UMA PERSPECTIVA TEÓRICA

Nos últimos anos, os processos tecnológicos sofreram grandes mudanças e alcançaram uma importância nunca vista antes. Toda a informação e transformação acelerada marca um desgaste na sociedade industrial e o ingresso na sociedade do conhecimento, colocando-se como fator preponderante para o desenvolvimento econômico de regiões e países. Dessa forma, atividades de Ciência, Tecnologia e de Pesquisa e Desenvolvimento para Estados e empresas são valorizadas, surgindo aqui a Inovação Tecnológica como uma variável para se alcançar e sustentar vantagens competitivas de empresas, setores e espaços econômicos (MOTA, 1999).

Ainda segundo Mota (1999), à medida que se vai alcançando interdependência econômica, política e tecnológica, a inovação passa a ser um elemento-chave da competitividade nacional e internacional, a ponto de se afirmar que a competitividade de uma nação depende da capacidade de inovar as suas indústrias.

Vasconcelos & Ferreira (2000), reiteram esse conceito, afirmando que a empresa não inova sozinha, necessitando de articulação com os demais agentes. O processo de inovação é, portanto, um processo interativo, realizado com a contribuição de vários agentes que possuem diferentes tipos de informação e conhecimento.

Mota (1999), afirma que, a inovação depende de processos, recursos e disponibilidade, e somente com essa interação será possível gerar, reproduzir e retroalimentar processos de aprendizagem e convertê-los em atividades inovadoras.

Para Vasconcelos & Ferreira (2000), a gestão do conhecimento tecnológico busca compreender o progresso tecnológico e seus impactos, a fim de capacitar os agentes a lidar com as mudanças, mas sobretudo, integrar à inovação, a estratégia organizacional, setorial e governamental. Para Mota (1999), mesmo que a empresa seja considerada uma unidade com potencial de acúmulo tecnológico, seu desempenho está condicionado à densidade tecnológica existente no seu entorno que possa assegurar dinâmicas positivas.

Dessa forma, numa perspectiva mais ampla, a autora apresenta alguns dos principais problemas da Ciência Tecnológica na América Latina:

- a. Falta de comunicação interinstitucional e ausência de sistemas nacionais de inovação: falta de diálogo entre empresários e pesquisadores;
- b. Ausência de políticas e falta de constância na aplicação das existentes: foco em ações governamentais nos países desenvolvidos;
- c. Crise no sistema educacional: formação insuficiente, principalmente nos setores de fronteiras;
- d. Frágil mecanismo de formação de uma cultura industrial: processos sem assimilação e adaptação de novas tecnologias;
- e. Carência de instrumentos básicos para desenvolver competitividade técnico-econômica: insuficiência no desenvolvimento e aplicação integrada ao planejamento estratégico, cooperação, prospecção, dentre outros;
- f. Limitada projeção da cooperação internacional: vínculos de cooperação internacional em matéria de Ciência e Tecnologia frágeis (MOTA, 1999 pág.2).

MECANISMOS DE INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA

Mota (1999), aponta que, a eficiência de um sistema de inovação depende da interação entre vários subsistemas científico-tecnológicos e do subsistema produtivo, cabendo ao Estado criar condições para que essa interação ocorra, de forma a colaborar para o objetivo maior, a saber: capacitar tecnologicamente o sistema produtivo. As interações de caráter individual requerem menos esforço para estabelecer e se manter que as interações de caráter institucional, haja vista os conhecimentos sobre instituições que são necessários para promover interações formais.

O principal objetivo da universidade em relação à interação com outras instituições, é a necessidade de se formarem recursos humanos. Hoje não é muito comum as empresas contratarem pesquisas nas universidades, embora seja ela um reservatório de conhecimento muito mais variado e amplo que qualquer outra unidade (MOTA, 1999).

Berni (2015), defende que, as empresas são detentoras de conhecimento das demandas de mercado, disponibilidade de recursos para investimento em inovação e capacidade para implementar novas ideias com finalidades práticas. Já a universidade, por sua vez, detém conhecimento científico, pesquisadores e estrutura que podem contribuir de forma significativa para a evolução das técnicas aplicadas no setor produtivo.

O mecanismo mais eficiente de interação institucional é a participação em tempo ilimitado de profissionais de uma instituição nas atividades institucionais (MOTA, 1999).

Segundo Vasconcelos & Ferreira (2000), para que se possa gerenciar de forma efetiva a cooperação entre universidades, são necessários centros de pesquisas para avaliar a eficiência de uma pesquisa em cooperação, e ainda as causas mais comuns dos fracassos e frustrações.

O PAPEL DOS AGENTES DE INTERAÇÃO

Quando se fala em interação universidade e empresa, é preciso atentar às diferenças culturais e a forma de comunicação. O ideal é que haja reconhecimento da linguagem empresarial, do comportamento, das expectativas, dos conhecimentos disponíveis, do potencial dos pesquisadores, sua equipe e, ao mesmo tempo, cuidar para que sejam cumpridos os prazos e tarefas (MOTA, 1999).

De acordo com Vasconcelos & Ferreira (2000), a inovação é um processo de aprendizagem interativa, que envolve intensas articulações entre diferentes agentes, requerendo novas políticas industriais, tecnológicas e novos formatos organizacionais em rede. Nesse contexto, é fundamental o investimento na capacitação de recursos humanos, responsáveis pela geração do conhecimento. A capacitação é um dos principais eixos estruturantes dos programas de cooperação entre universidades, centros de pesquisa e empresas, cujos resultados são bastante amplos, envolvendo desde a intensificação da inovação tecnológica na indústria, com maior participação do setor privado no financiamento da pesquisa, formação de redes de conhecimento tecnológico, até mudanças das políticas públicas no setor de Pós-Graduação.

Os profissionais que trabalham nesse tipo de interface devem atuar dentro e fora da empresa, buscando o que existe de novo no mercado e no meio científico. É importante destacar que esses profissionais devem estar familiarizados com a rotina do pesquisador e do empresário e estejam atualizados quanto as tendências econômicas e sociais e o potencial tecnológico das instituições de pesquisa (MOTA, 1999).

Entre as motivações existentes para colaborar com a universidade, encontram-se o acesso à fonte alternativa e flexível de recursos que aliviam a escassez orçamentária e permitem atualizar material bibliográfico; acesso a equipamentos de pesquisa mais modernos; impulso à formação de pesquisadores, conhecimento dos problemas reais e possibilidade de aumentar a renda dos pesquisadores universitários (MOTA, 1999).

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em palestra proferida em São Sebastião do Paraíso, o professor Mauro Lemos, expôs que, a área geográfica do território nacional, com algum nível de integração no mercado de bens e serviços, possui na região uma ou mais atividades significativas de produção. Fazer a identificação dos fatores de competitividade e dos elementos produtivos, mercadológicos e logísticos da região, sustenta as vantagens comparativas. Tão importante quanto os fatores de competitividade é a identificação dos problemas da região, para a consolidação de uma atividade exploratória considerada efetiva.

O professor explica que, como a forma que a região está organizada é decisiva para o aumento de competitividade, porém, essa organização envolve alguns fatores críticos: primeiro, a cultura, pois mesmo havendo uma

boa estrutura na região não se pode trabalhar sozinho. A cooperação só tem sentido quando o ganho é mútuo. Segundo, a relação entre a região e o setor público, especialmente os prefeitos e suas teias de relações institucionais fora da região. A postura do prefeito permite ou não romper inúmeros entraves do setor, como financiamentos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Caixa Econômica Federal (Livro Desenvolvimento Sustentável Regional - Base para o Desenvolvimento Nacional, 2007, p.38).

É necessário fazer acontecer. A postura competitiva começa quando o indivíduo passa a sonhar com um futuro melhor, e acomodar-se não é receita para a majoração financeira. Tomar iniciativas e contaminar as outras pessoas com novas ideias não significa deixar de ter cautela na hora de tomar decisões, as vezes ousar com alguma dose de aversão ao risco é uma boa receita, segundo professor Mauro Borges Lemos.

UNIVERSIDADES: FORMAÇÃO DE CONHECIMENTO INTELECTUAL

A Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro, publicada pelo Ministério da Educação, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), expressa a política e o planejamento educacional do país. Essas diretrizes são fundamentadas em relação à Constituição Federal, cujo Art. 52 estabelece as diretrizes e bases da Educação Superior Nacional:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de Nível Superior, de Pesquisa, de Extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

- I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
 - II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de Mestrado ou Doutorado;
 - III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.
- Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber.

Para Chauí (2003):

A universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Tanto é assim que vemos no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade (CHAUI, 2003 pág. 1).

A visão de organização produziu o que se pode denominar de Universidade Operacional, regida por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade, calculada para ser flexível, com estratégias e programas de eficácia organizacional. É definida e estruturada por normas e padrões inteiramente alheios ao conhecimento e à formação intelectual; está fragmentada em micro-organizações que ocupam docentes e curvam os estudantes a exigências do mercado de trabalho (CHAUI, 2003).

Vista sob outra perspectiva operacional, a universidade pública corre o risco de uma modernização, com uma concepção de Educação Permanente e Continuada, acúmulo de informação juntamente com os avanços tecnológicos, produzindo a sociedade do conhecimento, cujo fator mais importante é o uso intensivo e competitivo dos conhecimentos (CHAUI, 2003).

Para Bosco (2017), a universidade é preparada para suprir as necessidades da organização social. Por exemplo, em um Estado com grande produção rural, será dada maior importância no desenvolvimento de tecnologias e formação de profissionais nessa área.

Segundo Chauí (2003), o conhecimento e a informação passaram a compor o próprio capital para acumulação e reprodução. Na forma atual do capitalismo, a hegemonia econômica pertence ao capital financeiro e não ao capital produtivo; a informação prevalece sobre o próprio conhecimento, uma vez que a sociedade é regida pela lógica do mercado financeiro.

Diante da globalização, a Educação Permanente e Continuada, é uma estratégia indispensável para a adaptação às mudanças incessantes da sociedade, e para manter ativo o mercado de trabalho. Nesse sentido, a informação continuada não se confunde com Educação Escolar; a Educação deixa de ser preparação para a vida e torna-se Educação para a vida toda (CHAUI, 2003).

Chedid (2018), afirma que, a universidade é estruturada em um tripé universitário, que deve abrigar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, para que o conhecimento seja aperfeiçoado e repassado também para o público externo ao universo acadêmico.

São evidentes os bens proporcionados por uma instituição de ensino universitária. A partir dela podemos melhorar a sociedade e a natureza. A primeira, pela geração de humanos qualificados para desenvolver os mecanismos sociais, trazendo bem-estar à população; a segunda, pelos produtos gerados por estes indivíduos a partir do desenvolvimento sustentável. As universidades também são o pilar de uma sociedade que almeja bases sólidas na Educação. Elas são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de Nível Superior, de Pesquisa, de Extensão e de domínio e cultivo do saber humano. Portanto, as instituições do Ensino Superior recobrem-se de utilidades sociais como prestação de diferentes serviços à comunidade de acordo com sua competência e capacidade, logo, deve-se dar total assistência para que se garanta o perfeito funcionamento de uma universidade, pois um país cresce quando em seu território a universidade é levada a sério (BOSCO, 2017 pág. 2).

A relação entre Estado e Universidade Pública significa investimento para assegurar acumulação e reprodução de capital (CHAUI, 2003).

ATRATIVOS PARA INDÚSTRIAS SE INSTALAREM EM UM MUNICÍPIO

Na opinião do prefeito de Santa Gertrudes, João Vitte, o mercado de trabalho busca empreendedores que tomem

decisões, dediquem tempo e esforço para alcançar metas, trabalhem com objetivos e assumam riscos. O empreendedor é visto com qualidade dinâmica, que almeja o aumento de posses, acredita que as realizações dependem dele mesmo e não fica à mercê de forças externas. Seu principal papel é delegar responsabilidades para sua equipe, pois consegue fazer o controle e ainda influenciá-los na conquista dos objetivos (JOAO VITTE, 2010).

Sob esse prisma, não existe contradição e/ou diferenças entre prefeitos e empresários que são empreendedores, pois um bom gestor procura sempre executar suas tarefas, e como empresário, o prefeito também deve buscar aumentar as receitas do município, para realizar mais investimentos na cidade. É mister arrecadar impostos, mas sem aumentar o ônus dos contribuintes que sofrem com a cascata de tributos já existentes (JOAO VITTE, 2010).

Segundo o site Administradores.com, a solução é trazer novas empresas para o município. João Vitte, prefeito de Santa Gertrudes, lista passos importantes para se atraí-las:

- Planejamento: é preciso estudar a cidade e analisar as possibilidades dos segmentos de empresas e indústrias que poderão ser atraídos. Avaliar o clima, o solo e outros fatores ajudarão a “vender” a cidade;
- Infraestrutura: as empresas procuram por cidades que ofereçam infraestrutura necessária, como tratamento de água, rede de esgoto, estradas e energia elétrica que chegam até elas. Caso o município ainda não ofereça tais condições, é melhor começar a investir para tornar a cidade atrativa no futuro. Criar distritos industriais é uma opção vista com bons olhos pelo mercado;
- Logística: muitas empresas e indústrias escolhem onde abrirão suas filiais pela localização. Estar perto de aeroportos, estradas e rodovias que interliguem os Estados, que passem entre grandes polos industriais ou que levem aos portos é ponto fundamental na escolha;
- Mão de Obra: antes de abrirem novas fábricas e filiais, as empresas procuram se informar se a mão de obra da região atenderá suas necessidades. Nesse caso, é preciso se antecipar e procurar por parcerias com escolas profissionalizantes;
- Apoio: um fator pouco analisado pelos gestores, mas considerável pelo setor de Relações Humanas das empresas é o apoio que a cidade oferece para os empresários: hotéis, hospitais, escolas, shoppings ou áreas de lazer no município ou em uma cidade ao redor;
- Impostos: algumas cidades colocam o valor do ISS mais baixo que outras. Esse é um fator muito importante na escolha do local, pois pode significar uma economia considerável para a empresa. É preciso ver, dentro da Lei, quais as possibilidades cabíveis nesse caso;
- Comunicação: é preciso ter bons materiais sobre a cidade, criar folders com fotos e informações claras e explicativas, vídeos e tudo o que for necessário, pois esse pode ser o primeiro contato que um possível cliente tenha com o seu “produto”, e não se pode passar uma má impressão. As empresas

também levam em conta o que os veículos de comunicação estão dizendo sobre a cidade. Por isso, é importante divulgar para os jornais da cidade, da região e para quantos mais conseguir, todas as melhorias e investimentos feitas no município. Porém, é preciso saber lidar com a situação, quando a mídia está reportando algum problema municipal. Não se pode nunca esconder as informações da mídia e deve-se informar sempre quais as providências a Prefeitura irá tomar. A contratação de empresas especializadas pode ajudar;

- **Atenção ao mercado:** é preciso estar sempre informado a respeito das tendências do mercado financeiro, saber quais setores estão crescendo e quais estão se retraindo. Aqueles que estão crescendo são os que farão os investimentos e poderão se alocar na cidade;
- **Oportunidade:** o custo do transporte hoje está muito alto, o que faz com que as empresas procurem soluções para reduzi-los. Uma oportunidade que deve ser levada em conta é tentar trazer os fornecedores das empresas e indústrias que já estão alocados no município. É preciso saber quem são, do que precisam para a produção de seus produtos/serviços, e ir atrás deles;
- **Cuidar da cidade:** ninguém gosta de trabalhar numa cidade visualmente feia, suja e pouco arborizada. Cada vez mais esses fatores estão sendo levados em consideração. Por isso, é necessário fazer o trabalho e cuidar da sua cidade (JOÃO VITTE, 2010).

O autor conclui, dizendo que, é fundamental analisar os pontos fortes e fracos que o município oferece para cada empresa e já pensar nas soluções para que sejam melhorados, não deixando que o “cliente” tenha dúvidas a respeito da decisão que está para tomar.

Já para Rogerio (2018), oferecer áreas, isenção de impostos e infraestrutura necessária não é o principal atrativo. Às vezes, o mais importante para a indústria é uma cidade acolhedora, com boas escolas, faculdades bem conceituadas e segurança, onde os filhos dos empresários e de seus funcionários possam viver bem e estudar.

IMPORTÂNCIA DAS INICIATIVAS MUNICIPAIS

Segundo Ribeiro (2005), diversos fatores contribuíram para a emergência de desenvolvimento local conduzidas pelos municípios. Com a reestruturação do Estado, o governo federal transferiu algumas atribuições para os governos municipais, aumentando sua participação na repartição dos recursos fiscais.

Após a constituição de 1988, a autoridade política de cada nível de governo é soberana e independente das demais, diferentemente dos outros países. Para Ribeiro (2005), os municípios brasileiros foram declarados Entes Federativos Autônomos, o que implica que um prefeito é autoridade soberana em sua circunscrição. Sendo assim, o modo pelo qual os governos locais assumem funções de gestão de políticas é inteiramente distinto daquele sob o qual elas foram assumidas.

Com a relevância desse fato, a tendência é fornecer

maior autonomia ao poder público municipal, reconhecendo mais sensível às demandas locais, e nesse contexto, o binômio tecnologia/ inovação tem recebido atenção especial em algumas regiões, pela sua capacidade de potencializar o capital social já existente em comunidades, organizações e instituições locais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento regional.

(...) localizar espacialmente as potencialidades e oportunidades produtivas e as interações setoriais, assim como as competências estabelecidas nas regiões, que podem ser indutoras de novos processos de desenvolvimento; é fundamental ampliar e utilizar a competência técnico-científica instalada, seja ela de recursos humanos e/ ou laboratoriais, como suporte à competitividade do setor produtivo; é imprescindível, ainda, utilizando-se de novas tecnologias, induzir o surgimento e a disseminação de setores difusores de progresso técnico, observando-se as potencialidades de cada região (MOTA, 2001, p.6).

O novo papel desempenhado pela esfera pública municipal diante das demandas sociais e econômicas de cada região tem exigido cada vez mais de seus gestores criatividade e competência, pontua Ribeiro (2005). A restrita capacidade de investimento das instâncias públicas locais tem limitado suas ações como entes financiadores, entretanto, promovem condições articuladas, cuja função é fazer a combinação de competências e incentivar que as organizações tanto públicas quanto privadas sejam intensivas em tecnologia.

(...) um conceito-chave é o reconhecimento de que as políticas comerciais de investimento e de inovação devem ser consideradas de maneira holística, conjuntamente, e não de maneira separada. (...) O banco de dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico sobre programas de apoio à indústria mostra que, a partir da segunda metade dos anos 80, os gastos públicos destinados ao auxílio de investimentos diminuíram, principalmente em razão da redução de incentivos fiscais. Porém, tal diminuição foi mais do que compensada por um aumento significativo de outras medidas que foram reforçadas. Entre estas, destacam-se as medidas de caráter regional e de apoio à inovação, as que mais cresceram. No que se refere às medidas de inovação, apesar do apoio à P&D ser um mecanismo de política há muito utilizado, ele mudou substancialmente ao longo da presente década, transformando-se no mais importante instrumento de política industrial utilizado pelos países da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) (CASSIOLATO & LASTRES, 2000, P.240).

PLANO DE GOVERNO DO MUNICÍPIO DE PASSOS

De acordo com o Plano de Governo proposto em campanha pelo atual prefeito (Coligação Levanta Passos 2017-2020), é necessário construir uma cidade mais humana, segura, saudável e economicamente desenvolvida; uma cidade que possa se reinventar estrutural-

mente e que seja empreendedora, criativa e moderna, com elevados níveis de emprego e renda, com maiores atratividades de produtos e serviços para estimular novos negócios; uma cidade que busque desenvolver a economia local com foco no estímulo e valorização dos produtos e serviços já existentes em um ambiente mais inovador, buscando a aplicação de novas tecnologias. Para tanto, coloca-se em pauta as seguintes estratégias:

- (...) Criar Câmaras de Assessoria aos Arranjos Produtivos locais de confecções, móveis rústicos, agronegócio e turismo, para oferecer direcionamentos, apoiar e incentivar os assuntos de interesse de cada segmento;
- Propor a criação de Comissão para Articulações Externas de atratividade de negócios na prefeitura de Passos;
- Criar Fórum de Desenvolvimento Municipal Permanente entre representantes dos setores produtivos locais;
- Fomentar e apoiar a implantação da Agência de Desenvolvimento Local e Regional sem vínculo político, para que ações articuladas possam ser realizadas em prol do desenvolvimento;
- Atrair e incentivar a vinda de eventos para a cidade;
- Realizar Mostras e Feiras de Negócios dos setores produtivos locais;
- Dar apoio às políticas de incentivo e proteção aos produtores do agronegócio da cidade, através de apoio a iniciativas de criação de um posto de abastecimento de produtos na cidade ou na região;
- Impulsionar as políticas de apoio à Agricultura Familiar;
- Dar apoio ao (PAA) Programa de Aquisição de Alimentos no município;
- Favorecer os pequenos produtores rurais para diversificar a produção rural com novos produtos de demanda industrial;
- Incentivar a formação de associações dos bairros rurais no município, através de parcerias: IMA (Instituto Mineiro de Agronegócios), EMATER-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais), Órgãos Ambientais, UEMG/Passos/Sindicatos/Cooperativas, SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas), visando maior difusão de informações ao produtor rural, disponibilizando cursos de capacitação e elaboração de projetos que atendam os interesses dos produtores;
- Criar uma Central de Distribuição para incentivar a comercialização de produtos da Agricultura Familiar;
- Estimular a criação de viveiros de mudas de produtos agrícolas nas propriedades rurais, utilizando sistema de parcerias e observando padrões sanitários;
- Manter parcerias com órgãos de controle sanitário, animal e vegetal, visando melhorias sanitárias em produtos do município;
- Investir e estimular a Economia Criativa;
- Apoiar a implementação e efetivação de voos regulares no aeroporto de Passos.

O Plano de Governo apoia iniciativas que desenvolvam e estimulem o empreendedorismo da população, sendo as principais estratégias:

- (...) Capacitar lideranças empresariais da cidade na cultura empreendedora e cultura de colaboração em empreendimentos coletivos, nos diversos segmentos produtivos da cidade (confecções, móveis rústicos, agropecuária);
- Capacitar na cultura empreendedora os gestores públicos da prefeitura, os dirigentes de Associações de Bairro e Associações não-governamentais da cidade;
- Criar a Câmara da Mulher Empresária e do Jovem Empresário Empreendedor;
- Implantar a Sala do Empreendedor na prefeitura para dar apoio aos microempresários da cidade na abertura e formalização de novos negócios; dar apoio de acesso ao mercado, à justiça e ao crédito;
- Criar a Câmara de Inteligência Administrativa, com a participação de professores e estagiários da UEMG/Passos e IF Sul de Minas (Instituto Federal do Sul de Minas), para dar apoio técnico em todas as áreas do conhecimento e de atuação da Prefeitura Municipal de Passos;
- Criar o Observatório de Desenvolvimento Econômico Municipal, visando a coletar, analisar e organizar informações e estatísticas sobre as atividades econômicas do município;
- Propor a criação do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação do município de Passos, que terá a finalidade de incentivar o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação, com vistas ao desenvolvimento sustentável da cidade, em apoio ao planejamento e à gestão da administração pública municipal. Paralelamente, incentivará a geração, difusão e a popularização do conhecimento, bem como das informações e novas técnicas na área da Ciência, Tecnologia e Inovação, e atuará em sinergia com os demais Conselhos Municipais, nas áreas de Meio Ambiente, Saúde, Educação, dentre outros.

Diante dessas estratégias o município de Passos conseguiria estar apoiando as iniciativas para que seja possível o desenvolvimento e estimulação do empreendedorismo da população.

METODOLOGIA

Tomando como premissa o objetivo dessa pesquisa, a saber: encontrar elementos que possibilitem compreender as causas da falta de interação entre universidade e setor público, e descobrir como essa interação pode se efetivar, decidiu-se adotar o método de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, considerado o mais apropriado para o tipo de análise pretendido. Segundo Vergara (2013), esse é um método que visa não só aprender com uma mensagem transmitida, como também explorar o seu sentido. Visa ainda analisar o discurso, que implica considerar tanto o emissor quanto o destinatário da mensagem, bem como o contexto no qual o discurso está inserido.

Dessa forma, foram realizadas entrevistas com o diretor acadêmico da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade de Passos), com o secretário da Secretaria da Fazenda e com o secretário da Indústria, Comércio e Turismo da cidade. Também foram entre-

vistadas a secretária Municipal de Ciência, Tecnologia Indústria e Comércio da prefeitura de Santa Rita do Sapucaí e o secretário Municipal do Desenvolvimento Econômico. Todos receberam questionários com roteiros via e-mail, com questões ligadas ao desenvolvimento regional e educacional, para que fosse possível fazer o estudo de como são realizados todos os procedimentos e interações entre as instituições públicas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

• Análise qualitativa do sistema de ensino público (Passos - MG)

De acordo com entrevista realizada na UEMG, com o Diretor acadêmico, existe parceria formal e diversos convênios entre a UEMG e a prefeitura de Passos através de suas secretarias e departamentos.

Esses convênios viabilizam estágios remunerados para os alunos, campos de prática de estágios obrigatórios, e também união de esforços e trabalho conjunto na efetivação do desenvolvimento local e regional. Entretanto, a universidade ainda é pouco solicitada pela Prefeitura, pondera o diretor.

Segundo o diretor, a universidade consegue apoiar o desenvolvimento regional com os vinte e sete cursos que ela possui, dentre os quais cita-se: Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Direito, Serviço Social, História, Comunicação Social, Jornalismo, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Biomedicina, Biologia, Engenharia de Produção. O apoio se estende a diversos outros instrumentos próprios de cada área, já que a universidade tem uma excelente infraestrutura, e oferece à população cursos de capacitação para profissionais atuantes na prefeitura.

Dentre as parcerias, o diretor esclarece que já existem alguns projetos: o curso de Serviço Social desenvolve projetos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); o curso de Medicina e Enfermagem, juntamente com o de Nutrição e Biomedicina, desenvolvem projetos na Saúde Pública (importante registrar que a universidade mantém em parceria com a Prefeitura: um ESF Escola e um Ambulatório Escola, que prestam atendimento à população local e regional); os cursos de Engenharia Ambiental, Civil e Agronomia, são parceiros de secretarias e departamentos da Prefeitura, desenvolvendo diversas ações; o curso de Pedagogia mantém um Núcleo Psicopedagógico que atende alunos da rede municipal. Mais recentemente, foi lançado o projeto Passos da Ciência, que leva iniciação à Ciência para os alunos da Rede Básica.

Em Passos, anualmente são formados pela UEMG cerca de 900 alunos, com competências para ajudar a cidade a tornar-se mais atrativa para novas indústrias, pois são realizados projetos pedagógicos nos diversos cursos, que preveem que os egressos formados na Universidade desenvolvam habilidades técnicas coerentes com

a área profissional, além de capacidade de atuação inter e multidisciplinar e de formação continuada, de modo que construam um perfil profissional capaz de compreender e interferir nas realidades de suas atuações profissionais, com ênfase ao atendimento e desenvolvimento de soluções para demandas da sociedade.

• Análise qualitativa do desenvolvimento dos municípios citados no trabalho

Foi questionado aos municípios quais são suas potencialidades e perspectivas econômicas. No município de Passos, os secretários da Indústria, Comércio e Turismo e o secretário da Fazenda responderam que a cidade usufrui de potencialidades e perspectivas econômicas para novos investidores, uma vez que está localizada geograficamente entre grandes polos de mercado, seja em Minas Gerais ou no Estado de São Paulo e proporciona boa infraestrutura em geral.

A secretária de Ciência, Tecnologia, Indústria e Comércio da cidade de Santa Rita do Sapucaí, ponderou que na cidade há facilidades na geração de *startups*, pela proximidade dos Portos Secos das cidades de Varginha e Pouso Alegre; soma-se a isso a mão de obra qualificada; instituições de ensino e pesquisa habilitadas na gestão de incentivos federais voltados para a pesquisa e a inovação (Lei de informática¹ e Lei do Bem²); incentivos estaduais como o Diferimento de Impostos; Arranjo Produtivo Local (APL), e o Vale da Eletrônica.

A cidade de Pouso Alegre, segundo o secretário de Desenvolvimento, ultrapassou Poços de Caldas (MG), no ranking de maior economia do Sul de Minas, conforme dados do IBGE, em 2015. Em cinco anos, a economia da cidade dobrou, crescendo 110%. O Produto Interno Bruto (PIB), é a soma de todos os bens e serviços produzidos no município durante o período de um ano. Vai do pastelzinho de milho até um apartamento de luxo. Em 2010, o PIB de Pouso Alegre era de R\$ 3,123 bilhões. Em cinco anos, cresceu para R\$ 6,5 bilhões. A cidade se consolida e amplia ano após ano seu espaço como *hub* industrial. Por pertencer a uma localização geográfica privilegiada, situando-se no centro dos maiores polos consumidores do país, o município dispõe de um parque industrial diversificado, e tem como principais setores as indústrias farmacêuticas e alimentícias, contando com gigantes como General Mills, Ice Bom, Nutracom, Unilever, ACG Brasil, Biolab, CIMED, Sanobiol, União Química, dentre outros. Os autores Vascelos & Ferreira (2000), afirmam que “(...) a gestão do conhecimento tecnológico busca compreender o progresso tecnológico e seus impactos, a fim

¹A Lei de Informática (Lei nº 8.248/1991) é um instrumento de política industrial, criado no início da década de 1990 para estimular a competitividade e a capacitação técnica de empresas brasileiras produtoras de bens de informática, automação e telecomunicações.

²A Lei 11.196/05, que passou a ser conhecida como “Lei do Bem”, cria a concessão de incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizarem pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica.

de capacitar os agentes a lidar com as mudanças, e sobretudo, integrar a inovação à estratégia organizacional, setorial e governamental. (...)”.

Questionados sobre as estratégias com as quais os gestores administrativos incentivam a relação de empreendimentos para o município, os secretários de Passos disseram que o governo está sempre buscando investimentos para o fomento de empreendimentos no município de várias formas, como parcerias com empresários locais na construção de loteamentos exclusivos para indústrias; a secretária de Santa Rita do Sapucaí, respondeu que incentivam com aluguel de galpão industrial, doação de terrenos, Diferimento de Impostos e programas específicos que absorvem e apoiam empreendimentos, como a incubação de empresas. Já para a cidade de Pouso Alegre, as estratégias são o estímulo da vinda de empresas de alto valor agregado, melhorias de infraestrutura para a manutenção de empreendimentos no município e interação com os atores do ambiente empreendedor da cidade.

Mota (1999), destaca que, um sistema de inovação depende da interação entre vários subsistemas científico-tecnológico e do subsistema produtivo, sendo importante assinalar que cabe ao Estado criar condições para que essa interação ocorra de forma a colaborar para o objetivo maior (...), como já citado nesse trabalho.

Foi questionado também sobre como as empresas devem proceder para se instalarem nas cidades. Os secretários de Passos responderam que o primeiro passo seria o agendamento na secretaria de Indústria, Comércio e Turismo para uma breve apresentação da empresa e de seus produtos ou serviços. E que a administração municipal verifica o perfil da empresa e traça as melhores estratégias para concretizar a devida instalação.

Na cidade de Pouso Alegre, o contato se faz via e-mail para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, relatando o interesse. Posteriormente, é feita uma reunião entre a empresa e a prefeitura, e a administração toma as medidas necessárias. Quando se trata de pequeno empresário, ele é encaminhado para a Sala Mineira do Empreendedor, que agiliza o atendimento ao novo empreendedor.

Em Santa Rita do Sapucaí, a secretária respondeu que, a empresa que tenha interesse em se instalar-se na cidade deve preencher um formulário específico da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia, Indústria e Comércio, expondo as informações gerais do empreendimento e o pleito ao município; deve também visitar a cidade para conhecer os locais de instalação. A prefeitura aqui age de acordo com o pedido da empresa, levando em consideração as projeções apresentadas por ela e a demonstração das vantagens para o município em apoiar aquele empreendimento. Em alguns casos, há que se encaminhar um Projeto de Lei para o legislativo, a fim de obter votação sobre a proposta de incentivo e, dependendo do caso, deve passar por processo seletivo

conduzido por um Conselho Consultivo e Deliberativo.

Quando questionados sobre a interação da universidade, empresa e prefeitura, os secretários de Passos acreditam ser uma ação integrativa essencial para o desenvolvimento de cada um dos envolvidos.

Para o secretário de Pouso Alegre, a interação culminou na formação de um Núcleo de Empreendedorismo de Pouso Alegre (NEMPA), cujo foco é o fomento à interação entre empresas, instituições de Ensino Superior, Associação Comercial e poder público (Prefeitura/Sebrae), ressaltando que o trabalho de interação teve início em 2018.

Já na cidade de Santa Rita do Sapucaí, segundo a secretária, essa interação acontece naturalmente ao longo dos anos, com demonstrações claras de sua importância para o desenvolvimento. Existe até um convênio de parceria entre o município e as instituições de ensino do Vale da Eletrônica para facilitar o desenvolvimento de ações de apoio ao empreendedorismo.

Nesse sentido, Berni (2015), defende que, as empresas são detentoras de conhecimento das demandas de mercado, disponibilidade de recursos para investimento em inovação e capacidade para implementar novas ideias com finalidades práticas; a universidade, por sua vez, detém conhecimentos específicos (...)

No questionário aplicado, perguntou-se também que tipo de infraestrutura a cidade oferece para novos empreendedores. Os secretários de Passos alegaram que possuem as melhores possíveis, com dois distritos industriais e mais um em planejamento para construção. Já Pouso Alegre, citou a Educação, com uma ampla rede de escolas públicas e privadas, desde a educação básica até a universidade, incluindo cursos técnicos e profissionalizantes em várias áreas da Indústria, Construção Civil, Tecnologia da Informação e Saúde, contando com nove universidades e mais de dez cursos técnicos. Dentre todas as oportunidades, a Secretaria Municipal de Educação ainda conta com diversos projetos, como o apadrinhamento de uma escola por empresários, que financiam melhorias e reformas. Na saúde, Pouso Alegre é um centro regional no setor, com rede hospitalar e centros de diagnósticos de alto padrão, capacitados para realizar procedimentos e tratamentos médicos, odontológicos e cirúrgicos de alta complexidade, com acesso a sofisticados exames clínicos e radiológicos. Em relação a estratégias de saúde da família, Unidade Básica de Saúde (UBS), postos de puericultura, pronto atendimento e policlínica, a cidade possui mais de trinta unidades, atendendo diariamente a sua população, além de três grandes hospitais, dentre outros benefícios. O município ainda oferece outras infraestruturas destinadas ao lazer, turismo, esporte e segurança, que sempre são apresentadas para os novos empreendedores, além de ressaltar a vasta capacidade de energia e de água.

Em Santa Rita do Sapucaí existem creches, escolas desde a pré-escola até o nível superior (com Mestra-

do e Doutorado), restaurantes, hotéis, teatros, Incubadoras de Empresas, Condomínio de Empresas, Feiras Tecnológicas, Prêmio Municipal de Inovação, Rodadas de Negócios, e uma infinidade de eventos nas áreas da inovação, empreendedorismo, criatividade, cultura, ética e cidadania, como o festival “Cidade Criativa, Cidade Feliz” e o Hack Town³. Joao Vitte (2010), esclarece que, as empresas procuram por cidades que ofereçam infraestrutura necessária como tratamento de água, rede de esgoto, estradas, energia elétrica, estação rodoviária com ônibus (...). Criar distritos industriais é uma opção vista com bons olhos pelo mercado (...).

Sobre possuir mão de obra qualificada, segundo os secretários de Passos, em alguns segmentos o município possui de forma significativa, porém, com o mercado em ascensão e vários segmentos se desenvolvendo, a população tem sempre que se adequar ou se capacitar em novos nichos que estão despontando na economia brasileira.

A secretária de Santa Rita do Sapucaí disse que sim. São duas instituições particulares de ensino de Nível Superior: Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação (FAI) e Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL); duas escolas técnicas: Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa, a primeira da América Latina e a sexta do mundo, e o Colégio Tecnológico Sinhá Moreira; uma Unidade do SESI/SENAI, além de outras instituições de Ensino À Distância como a FACINTER e a VALE DO RIO DOS SINOS.

Já em Pouso Alegre, apenas informaram que já fora citado na questão de infraestrutura em relação à Educação.

Foi questionado também a existência de interação entre a universidade e a prefeitura e sobre Projetos de Lei e como é feita a interação. Os secretários de Passos informaram que existe convênio de Plano de Trabalho entre a prefeitura e a UEMG com o intuito de estabelecer regime de cooperação mútua, desenvolvimento de ações de vigilância, prevenção e controle das DST/Aids e Hepatites Virais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS); estágios curriculares ou extracurriculares supervisionados, com vistas a complementação de processo de qualificação e formação profissional, além de parcerias com as universidades UNIFENAS, UNIFRAN e ATENAS.

A secretária de Santa Rita do Sapucaí diz que existe um convênio de parceria entre a prefeitura e três instituições de ensino locais, para viabilizar as ações do Programa Municipal de Incubação de Empresas.

O secretário de Pouso Alegre aponta que, o maior projeto de interação atuante tem sido o NEMPA, e que não existe nenhum Projeto de Lei, conforme já citado nesse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação das instituições de Ensino Superior de Passos com a Prefeitura em relação ao desenvolvimento do município ainda é rudimentar, entretanto, é possível identificar elementos-chave que impulsionam um futuro positivo para a ocorrência dessa interação. E nesse sentido, é importante salientar impactos, processos e mudanças que podem auxiliar a concretização dessa interação.

Nas entrevistas feitas nesse estudo, constatou-se relações de convênios firmados entre a UEMG e a prefeitura de Passos, com oportunidade de estágios e ações de vigilância, prevenção e controle de doenças DST/Aids e hepatites. Contudo, dentro de um universo de vinte e sete cursos universitários, em praticamente todas as áreas do conhecimento, com *expertise* em diversos ramos e saberes, com 4.674 alunos matriculados na área de Graduação, 30 na área de Mestrado e 30 em Especialização, existem apenas 208 estagiários alocados na prefeitura em diversas áreas. A secretária de Santa Rita do Sapucaí, salienta: “A qualificação de mão de obra se dá pelas universidades e cursos técnicos que o município oferece”, e Passos tem muita mão de obra; formam-se anualmente em torno de 900 alunos. Mesmo assim, a mão de obra não satisfaz a demanda buscada, dado as exigências, especificações e particularidades de cada empresa.

Seria importante estreitar relações, para que possíveis investidores tenham maior acesso a informações pertinentes para a entrada de empresas no município. A universidade pode, por exemplo, facilitar a documentação junto à empresa interessada, levantando pontos essenciais para a instalação. A interação pode ser ainda maior com treinamentos de profissionais de acordo com a necessidade de cada organização.

Maior incentivo nas *startups*, benefícios para locação de galpões industriais ou doação de terrenos, criação de Incubadoras de Empresas, como estímulo ao empreendedorismo, Plano de Portfólio para que novos investidores vejam o que a cidade pode oferecer de benefício para sua organização e vice-versa, participação das Instituições de Ensino Superior (IES). Essas medidas podem ser desenvolvidas através de um Fórum de Desenvolvimento Municipal conforme previsto pelo Plano de Governo atual, sem pretensão partidária, o que abriria as portas para uma efetiva e próspera interação entre prefeitura e universidades.

A universidade possui uma vasta área de ensino. Há um corpo docente e discente capaz de atender, trazer e executar feiras de empreendimento e negócios em geral. É necessária uma maior difusão de informações, promoção de cursos de capacitação para gestores de empresas, produtores rurais, funcionários ativos e concursados, enfim, uma grande troca de experiência.

Existem muito projetos parados tanto na Prefeitura quanto em empresas da região que demandam de verbas para contratação, de outro lado na universidade,

³O **Hack Town** é inspirado no festival americano South by Southwest (SXSW) e busca promover a inovação tecnológica e cultural por meio do encontro de pessoas envolvidas no mais diferentes segmentos.

uma grande demanda de alunos com conhecimentos e com necessidade de sua disseminação. Assim, unificar a necessidade com a demanda, faz com que a interação seja mais sólida, criando uma cultura empreendedora, trazendo para Passos mais possibilidades de emprego e conhecimento, oportunizando qualidade de vida à toda sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. V.A. **Impacto das instituições de ensino superior no desenvolvimento regional do município de Cachoeiro de Itapemirim**. 2011. 184f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1994.
- BERNI, J. C. A. et al. **Interação Universidade-Empresa para a inovação e a transferência de tecnologia**. Abril 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/1983-4535.2015v-8n2p258/29294>. Acesso em: 01 de abril de 2019
- BOSCO, G. P. **Universidade como pilar na produção do conhecimento**. Outubro de 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/61517/a-universidade-como-pilar-na-producao-do-conhecimento>. Publicado em 10 de 2017. Acesso em: 12 de junho de 2019
- CASSIOLATO, J. E., LASTRES, H. M. M. **Sistemas de Inovação: Políticas e Perspectivas**. Maio de 2010. Disponível em: http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/99/92. Acesso em: 29 de abril de 2019
- CHAUÍ, M. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Outubro de 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n24/n24a02.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2019
- CHEDID, S. **Extensão Universitária: Um projeto que se aproxima da comunidade**. Maio 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/extensao-universitaria-como-funcional/>. Acesso em: 09 de maio de 2019
- CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa**. 2ª Edição. Porto Alegre. Artmed Editora.
- FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Aplicando Métodos Quantitativos à Administração**. Rio de Janeiro, RJ, [20?] 193p. tabs
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados. Passos**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/passos>. Acesso em: 10 de outubro de 2018
- LIMA, K. K., LIMA, T. C. M. P., PASQUALETTO, A. **Desenvolvimento Regional: As instituições de ensino superior (IES) e a interação com o distrito agroindustrial de Anápolis (DAIA)**. Dezembro 2015. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/4461/2577>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.
- MOTA, T. L. N. G. **Interação universidade- empresa na sociedade do Conhecimento: reflexões e realidade**. Janeiro 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651999000100011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 de dezembro de 2018
- OURIVES, Renato. **Plano de Governo 2017-2020**. Julho 2018 Disponível em: https://l.facebook.com/l.php?u=http%3A%2F%2Fwww.tse.jus.br%2Ffeicoes%2Ffeicoes-2018%2Fdivulgacandcontas%3Ffbclid%3DIwAR01NqHLDIG2ZgY16yPWnKmDZWJL-ZNi9dqjIsVSYayEaPNsKCSim96ANwu4%23%2F-canddato%2F2016%2F2%2F49573%-2F130000025855&h=AT12fWZdiEfJrebpw2PPQz-VbwfK0PjfsOojkIyvQk3cCPcHq6ngCiC0OAHZbQJ74PXI2p-54xNUtotH8m45xobG9upiENbmdY-CwKUamVkp51JjunjDiY0js7IWj9sia_x1JA. Acesso em: 01 de setembro de 2018
- PENA, R. A. **Aspectos Naturais de Minas Gerais**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/minas-gerais.htm>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019
- RIBEIRO, S. A., ANDRADE, R. G. M., ZAMBALDE, A. L. **Incubadoras de empresas, inovação tecnológica e ação governamental: o caso de Santa Rita do Sapucaí (MG)**. Março de 2005. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512005000500010&script=sci_arttext. Acesso em: 26 de abril de 2019
- ROGERIO, S. **Como atrair indústrias para determinado Município**. Outubro 2018. Disponível em: <https://crescamais.blog/2018/10/02/como-atrair-industrias-para-determinado-municipio/>. Acesso em: 12 de junho de 2019
- SEMINÁRIO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL REGIONAL: BASE PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL. RELATÓRIO NACIONAL. **Desenvolvimento Sustentável Regional. Base para o Desenvolvimento Nacional**. São Sebastião do Paraíso: SEBRAE, 2007. 184p.
- SILVA, R. C. **Economia de Minas Gerais**. Abril 2018. Disponível em: www.infoescola.com/geografia/economia-de-minas-gerais/amp/. Acesso em 05 de janeiro de 2019.
- VERGARA, C. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 4ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2010.
- VITTE, J. **Dez passos para atrair novas empresas para os municípios**. Novembro 2010. Disponível em: www.administradores.com.br. Acessado em 06 de março de 2019